



Brazilian Journal of
OTORHINOLARYNGOLOGY

www.bjorl.org.br



EDITORIAL

ABORL-CCF and disease prevention campaigns[☆]

A ABORL-CCF e as campanhas de prevenção de doenças

A abrangência do termo campanha envolve as mais diferentes áreas e esferas da atividade humana, incluindo-se aí as campanhas militares, políticas, religiosas, publicitárias, de saúde, entre outras. Uma feliz definição deste termo remete à “soma de esforços feitos para se atingir um determinado objetivo”, e este norte deve sempre permear este tipo de atividade, devendo ser expandido apenas na vertente numérica a ser alcançada (objetivos) e adequado a um público-alvo e a um determinado período de tempo.

Dessa forma, para a consecução desta(s) meta(s) - objetivo(s) direto(s), deverá ser sempre e primeiramente identificado um problema(s) e a necessidade da sua abordagem e de seu enfrentamento, com os possíveis desdobramentos desta atuação (objetivos/resultados indiretos). Especificamente em relação às campanhas ou programas de saúde, esta atividade é geralmente direcionada no sentido informativo/educativo/preventivo/deteção precoce ou no sentido interventivo/curativo, direcionamentos estes por vezes indissociáveis no sentido da promoção e da proteção da saúde.

O pêndulo da necessidade deste direcionamento sofre influências diversas, sendo primariamente associado a fatores genéticos, culturais e socioeconômicos de uma determinada população. Assim sendo, uma população menos informada necessita de campanhas com foco informativo/educativo/preventivo/deteção precoce e, quanto maior a dificuldade de acesso regular ao sistema de saúde, maior a necessidade de campanhas com foco interventivo/curativo. Em nosso país, ambas as situações estão fortemente presentes e, obviamente, o enfrentamento das mesmas deve estar necessariamente atrelado à soma de esforços públicos e privados para tanto; a ausência ou inadequação da informação, além de dificultar a prevenção e a deteção precoce das doenças, termina por sobrecarregar o ainda deficiente, mal equipado e politicamente (ab) usado sistema público de saúde.

A ABORL-CCF, como entidade privada oficialmente fundada em 1978, tem, por sua vez, cumprido brilhantemente o seu papel neste binômio público-privado, tendo sido pioneira em várias campanhas educativas (Campanha da Voz, Campanha da Saúde Auditiva, Campanha Respire Pelo Nariz e Viva Melhor e Campanha Caminhos da ORL), em óbvia consonância com três dos seus objetivos primários, quais sejam:

1. *Promover campanhas educativas e fazer-se ouvir na organização de serviços e campanhas otorrinolaringológicas;*
2. *Colaborar com os poderes públicos e outras instituições nas questões médico-sociais e educacionais referentes à especialidade;*
3. *Analisar os assuntos pertinentes às suas finalidades, estabelecendo a posição da ABORL-CCF quanto à questão em foco.*

Além desses, a extrapolação dos objetivos/resultados indiretos se relaciona a outros três objetivos primários da nossa associação, quais sejam:

1. *Promover o ensino e a pesquisa em otorrinolaringologia (ORL) nos seus mais diversos setores, como: otologia; otoneurologia; otorrinolaringologia pediátrica; otorrinolaringologia ocupacional; ronco e apneia do sono; rinologia, bucofaringolaringologia; cirurgias ortodônticas traumatológicas, estéticas e recuperadoras da face; cirurgia de cabeça e pescoço e da base de crânio; otoneurocirurgia; microcirurgias; alergia; foniatria diagnóstica; endoscopia; e outros setores que venham ser incorporados à ORL, ampliando assim os seus horizontes;*
2. *Congregar os otorrinolaringologistas brasileiros e estimular o seu relacionamento cultural e social;*
3. *Defender os interesses profissionais de seus membros.*

Assim, além da presente forma de promoção de campanhas de saúde fazer parte do DNA da ABORL-CCF, os resultados indiretos obtidos nestas campanhas extrapolam o sentido informativo/educativo/preventivo/deteção precoce, valorizando e motivando o associado e divulgando positiva-

DOI se refere ao artigo:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.bjorl.2014.05.017>

[☆]Como citar este artigo: Hueb MM. ABORL-CCF and disease prevention campaigns. Braz J Otorhinolaryngol. 2014;80:273-4.

mente a nossa especialidade, a nossa atuação e a nossa associação. Além disso, em se promovendo informação e educação, a ABORL-CCF contribui para uma melhor consciência cultural e de saúde da população, que passa a ser parceira ativa na busca e nas cobranças aos órgãos públicos em busca da “utópica” definição de saúde como um completo bem-estar físico, mental e social.

A ABORL-CCF, como parte integrante dessa busca, torna-se a parceira ideal dos órgãos públicos e de entidades privadas para a atuação na esfera da ORL, devendo buscar ativamente essas parcerias e se fazer ouvir nessas esferas. A constatação objetiva da realidade da distribuição profissional otorrinolaringológica em nosso país (Censo ORL 2012) e de dados epidemiológicos (Projeto Epidemiológico 2012), associada à pujança da nossa entidade e das nossas campanhas, forja uma “carta de apresentação” da maior importância e que deve ser obstinadamente utilizada por nossas gestões na busca de parcerias e no direcionamento das campanhas interventivas/curativas que se fizerem necessárias. A possibilidade de uma atenção global à saúde otorrinolaringológica certamente despertará o interesse do financiamento público e do patrocínio privado para estas atividades, configurando fatores determinantes na orientação e no direcionamento de atividades públicas (como, por exemplo, políticas públicas de saúde), privadas (pesquisas farmacêuticas e direcionamento de marketing), profissionais (atendimentos primário, secundário e terciário) e educacionais/pesquisa (estudo e ensino de doenças).

Nesse sentido, e na constatação de quase 80% dos otorrinolaringologistas brasileiros serem associados à ABORL-CCF, vislumbra-se uma fonte de informações de extrema abran-

gência e significância, o que sugere às nossas futuras gestões que não envidem esforços na formatação de um projeto de informática que auxilie na convergência destas informações para a nossa associação. Um pequeno exemplo disso pode ser observado a partir da análise dos dados de diagnóstico feito por otorrinolaringologistas em aproximadamente 20.000 pacientes de todo o país (Projeto Epidemiológico 2012), onde predominam os CID de rinite alérgica (11% do total), deformidade septal (9%), cerúmen (9%), rinite alérgica e vasomotora (6%) e hipertrofia de adenoide e amígdalas (6%). A amostra demonstra a importância das informações e a necessidade de perenização dessas consultas, o que certamente colaborará para o maior conhecimento da prevalência das doenças otorrinolaringológicas em nosso país, ajudando no direcionamento das campanhas e colaborando de maneira final para uma melhor assistência à saúde da nossa população.

Conflitos de interesse

O autor declara não haver conflitos de interesse.

Marcelo M. Hueb

Associação de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF), São Paulo, SP, Brasil

E-mail: mmhueb@gmail.com (M.M. Hueb).